

## O exemplo de paulo

Ao tratar do problema do sofrimento, Paulo não falou como um teórico. Ele enfrentou prisões, açoites e cadeias. Foi açoitado cinco vezes pelos judeus, recebendo ao todo 196 açoites.

Por isso, chegou a dizer aos gálatas: Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus (Gl 6.17). Paulo foi fustigado com varas e também apedrejado. Passou fome, sede e frio. Enfrentou três naufrágios e também perigo de rios e desertos. Foi perseguido em Damasco, rejeitado em Jerusalém, esquecido em Tarso, apedrejado em Listra, preso em Filipos, escorraçado de Tessalônica e enxotado de Bereia. Foi chamado de tagarela em Atenas e de impostor em Corinto. Enfrentou feras em Éfeso. Foi preso em Jerusalém e acusado em Cesareia. Foi picado por uma cobra em Malta e decapitado em Roma.

Ao ler sobre esse homem, percebemos que, em todo o Novo Testamento, talvez ninguém tenha sofrido como ele. Sua trajetória é de sofrimento. Ainda nos albores da vida cristã, logo depois de sua conversão, precisando fugir de Damasco, Paulo rumou a Jerusalém, esperando acolhimento dos discípulos na cidade onde perseguiu de forma implacável a igreja. Porém, ao chegar a Jerusalém, os discípulos não acreditaram na veracidade de sua conversão. Mesmo depois de ser aceito na comunidade por intervenção de Barnabé, Paulo foi dispensado do trabalho naquela igreja pelo próprio Deus (At 22.18-21).

Deus estava lhe dizendo: “Vá embora, arrume as malas, pois eles não vão ouvir você”. E a Bíblia diz que, no dia em que ele arrumou as malas e foi embora, a igreja começou a ter paz e a crescer (At 9.31). Com tantos planos, Paulo é enviado de volta à sua cidade, Tarso, e lá permanece durante dez anos, no